



Semana: 08/08 a 14/08 • Desafio da semana: ORAR POR NOSSA CIDADE E PELAS AS OLIMPIADAS

## SÉRIE 7 ENCONTROS 14 LIÇÕES: O Homem que era cego de Nascimento

**Ao passar, Jesus viu um cego de nascença. Seus discípulos lhe perguntaram: “Mestre, quem pecou: este homem ou seus pais, para que ele nascesse cego?” Disse Jesus: “Nem ele nem seus pais pecaram, mas isto aconteceu para que a obra de Deus se manifestasse na vida dele. Enquanto é dia, precisamos realizar a obra daquele que me enviou. A noite se aproxima, quando ninguém pode trabalhar. Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo”.** João 9.1-5

**INTRODUÇÃO**

Na continuação da série, veremos o sexto encontro narrado pelo evangelista João: Jesus e o cego de nascença. Jesus e seus discípulos caminhavam e conversavam, quando de repente o Senhor avistou um homem cego de nascença. Esse episódio ensina que coisas transformadoras podem acontecer no nosso dia-a-dia e que para fazer o bem não existe hora nem dia, apenas a vontade de realizá-lo.

**O IMPORTANTE DIANTE DO SOFRIMENTO ALHEIO**

Na época de Jesus, os doentes eram considerados impuros e, como tais, excluídos da sociedade. Eram aleijados, doentes mentais, paralíticos e leprosos, dentre outros, que não podiam, por exemplo, participar dos cultos no templo. Existia uma nítida separação entre os sãos e os enfermos. Para complicar a situação, não havia quem os defendesse, uma vez que eram os sãos, representados religiosamente pelos fariseus, que prescreviam as normas e as leis da sociedade da época. Por isso, a reação dos discípulos ao verem o cego foi fazer elucubrações teológicas, diante do seu sofrimento (João 9.2). Mas Jesus lhes ensina que, diante do sofrimento alheio, o primeiro passo é fazer o bem. É desta forma que o nome de Deus será glorificado (João 9.3-5). Não podemos perder as oportunidades que temos, pois uma vida com propósito ilumina outras vidas (João 9.5).

**TROCANDOS OS PORQUÊS POR AÇÕES**

Os discípulos não enxergaram o sofrimento daquele homem, apenas a sua doença. E por isso perguntaram o porquê dela. Diante daquela situação, tudo que eles queriam saber era de quem tinha sido a culpa. Não conseguiram enxergar além da deficiência. Mas Jesus, diferente deles, não viu apenas a doença e sim o sofrimento e deteve-se na possibilidade de saná-lo. O mestre se dirige ao cego e faz algo bem estranho: cospe no chão, faz uma massa e a aplica-lhe nos olhos. Este texto é um grande desafio para os comentaristas bíblicos do Evangelho de João. Uma possível explicação diz respeito ao cuidado em guardar o sábado, dia da semana em que o milagre aconteceu (João 9.14). Era proibido pela lei mosaica trabalhar neste dia, especialmente fazendo esforço. Mas, para burlar essa proibição, os fariseus diziam que era permitido colocar água e cereal para seus animais, desde que a mistura dos dois ingredientes fosse feita pelos próprios animais. Imagine como esta cena de Jesus misturando saliva e terra pode ter chocado os que a presenciaram. Jesus não só curou no sábado, mas, com esta ação, mostrou que as pessoas valem mais do que animais e coisas (Mateus 12.12).

**PERMITINDO A AÇÃO DE JESUS**

O cego não só permitiu que Jesus passasse aquela massa em seus olhos (João 9.6), como também obedeceu à ordem do Senhor para que os lavasse no tanque de Siloé (João 9.7). Este homem viu que estava diante de alguém que o enxergava não como um doente apenas, alguém sem valor, mas alguém que o via como uma pessoa e, nesse sentido, mais valiosa que um animal. Ele creu e, por isso, obedeceu. Isso permitiu a ação de Jesus em sua vida.

**EXPERIMENTANDO E EXPLICANDO O MELHOR MILAGRE**

Quando o homem voltou do tanque, muitos não o reconheceram (João 9.8-9). Sua cura causou um grande alvoroço. Além de ter acontecido no sábado, ela questionava a explicação de que a doença era fruto de culpa, razão pela qual os fariseus o submeteram a um extenso interrogatório (João 9.24) para saber quem operou o milagre e como o fez. Após explicar o que tinha acontecido inúmeras vezes, sem sucesso na compreensão dos religiosos e do povo, chegando a levar pais para que atestassem que era um cego de nascença, ele deu uma resposta que não resolveu as questões legais e teológicas, mas calou a todos: “Uma coisa sei: eu era cego e agora vejo!” (João 9.25b). Tal constatação custou-lhe a expulsão do meio do seu povo (João 9.35). Mas, por outro lado, ele experimentou o maior milagre de sua vida, porque foi curado de sua segunda e pior cegueira: não ter conhecimento de Cristo (João 9.35-38). Diante desse encontro, podemos identificar ao menos três desafios

- ✓ Ao invés de especularmos sobre o mal que afeta as pessoas, devemos servir e fazer o bem a elas
- ✓ Quando o sofrimento nos atingir, precisamos nos submeter ao Mestre para experimentar sua transformação
- ✓ Precisamos procurar o valor que temos para Deus